Partilhar a viagem

#sharejourney

"DEVEMOS TRABALHAR E PEDIR A **GRAÇA** PARA CRIAR A CULTURA DO **ENCONTRO** QUE RESTITUA A CADA PESSOA A SUA **DIGNIDADE**"

Papa Francisco

"**ORAÇÃO** SEM **AÇÃO** NÃO É ORAÇÃO"

Sta. Teresa de Calcutá
Padroeira da
Caritas Internationalis

Campanha Global sobre Migrações (2017-2019)

GUIA DE AÇÃO

Caritas Internationalis

Partilhar a viagem
#sharejourney

Campanha Global sobre Migrações
(2017-2019) – Guia de Ação

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

Vais Partilhar a Viagem? 3

O Papa Francisco mostra o caminho 3

O que faremos como família Cáritas 4

Momentos-chave da campanha 4

A viagem de advocacy rumo aos Pactos Globais das Nações Unidas 6

Como ter sucesso? 7

Decidir o que fazer 9

Atividades – Liberta a tua criatividade! Faz tu mesmo! 10

Folhas de atividades 12

Atividades com Embaixadores para migrantes 12

Atividades – Dar a voz pelos migrantes 13

- Atividade Dar a voz pelos migrantes n.º 1 13
- Atividade Dar a voz pelos migrantes n.º 2 14
- Atividade Dar a voz pelos migrantes n.º 3 15

Atividades – Dar as boas-vindas 16

- Atividade Dar as boas-vindas n.º 1 16
- Atividade Dar as boas-vindas n.º 2 17
- Atividade Dar as boas-vindas n.º 3 18

Atividades – Promover a "cultura do encontro" 19

- Atividade Promover a "cultura do encontro" n.º 1 19
- Atividade Promover a "cultura do encontro" n.º 2 20
- Atividade Promover a "cultura do encontro" n.º 3 21
- Atividade Promover a "cultura do encontro" n.º 4 22
- Atividade Promover a "cultura do encontro" n.º 5 23
- Atividade Promover a "cultura do encontro" n.º 6 24

Glossário 26

Anexo A 29

Anexo B 40

Anexo C 45

VAIS PARTILHAR A VIAGEM?

O lançamento da campanha global da Cáritas – Partilhar a viagem terá lugar na quarta-feira, **27 de setembro de 2017.**

Durante os dois anos desta campanha iremos responder ao apelo do Papa Francisco para nos juntarmos à "cultura do encontro" e fazer a diferença positiva para todos os migrantes.

A Cáritas é uma família mundial, que encoraja as pessoas a refletir, aproximando migrantes, refugiados e comunidades com o objetivo de mudar corações e mentalidades.

Este *kit* de ação da campanha ajudará todas as organizações-membro da Cáritas a implementar as suas campanhas a nível nacional e local. É uma ferramenta que deve ser usada para promover a solidariedade global para com migrantes e refugiados e esperamos que todas as Cáritas se juntem a nós para um impacto positivo.

O PAPA FRANCISCO MOSTRA O CAMINHO

"Os migrantes são nossos irmãos e irmãs em busca de uma vida melhor, longe da pobreza, da fome, da exploração e da injusta distribuição dos recursos do planeta, que devem ser compartilhados equitativamente por todos".

O Papa Francisco dá o exemplo quando fala sobre migração com uma profunda humanidade. As suas palavras e ações mostram-nos o caminho a seguir.

Dando o exemplo, o Papa lavou os pés a doze refugiados – muçulmanos, hindus, cristãos coptas e católicos. "Somos todos filhos do mesmo Deus", disse ele. As lágrimas escorriam pelas faces dos refugiados. Foram bem recebidos.

O Papa Francisco esteve em Lampedusa no momento seguinte à morte de centenas de migrantes junto à costa. Trouxe a esperança e consolo. Esteve também na Grécia, regressando com três famílias de refugiados sírios. Juntos, compartilharam refeições em sua casa. Também eles foram bem recebidos.

Na fronteira do México com os Estados Unidos, o Papa Francisco considerou a migração forçada como uma "tragédia humana". Dirigiu-se a todos os que ajudam os migrantes, como sendo "o coração compreensivo e os pés acompanhantes da Igreja que abre os seus braços e os apoia".

O Papa Francisco ilumina o caminho para todos nós, guiando esta viagem para criar a sua "cultura do encontro", uma cultura de boas-vindas.

O QUE FAREMOS COMO FAMÍLIA CÁRITAS

Como sabemos, o nosso objetivo é promover a "cultura do encontro" do Papa, **fazendo crescer os espaços e as oportunidades para que os migrantes e as comunidades locais se possam reunir, dialogar e passar à ação**. Devemos acolher e defender os direitos dos migrantes.

Queremos que todos aqueles com uma experiência de migração compartilhem a história da sua viagem – desde os próprios migrantes, até pessoas que vivem em **comunidades** de onde os migrantes **saem**, por onde passam ou onde **chegam e se estabelecem**.

Mais pessoas vão ouvir e compreender os motivos pelos quais as pessoas migram e as suas razões. A Cáritas acredita firmemente que os encontros positivos não só contribuem para mudar o debate em torno da migração, mas também contra o medo, o racismo e a xenofobia.

Incentivamos todos a **escutarem** esta mensagem, pois a migração tem muitas causas. Podem ser **económicas,** como a busca de trabalho, ou **sociais**, como o reagrupamento com outros membros da família. Motivos **políticos** ou **ambientais** - guerra, perseguição ou dificuldades com o meio ambiente natural - também levam as pessoas a migrarem.

Seja qual for a causa, a migração tem impacto sobre o **lugar** e **as pessoas que ficam para trás,** o **lugar de passagem** e o **lugar onde as pessoas finalmente se estabelecem.**

MOMENTOS-CHAVE DA CAMPANHA

Julho a setembro de 2017 – criação e divulgação dos materiais e lançamento do site da campanha em agosto.

Quarta-feira 27 de setembro de 2017 – lançamento da campanha com o apoio do Papa Francisco.

Fevereiro de 2018 em diante – participação nas negociações intergovernamentais do Pacto Global das Nações Unidas.

Semana de 20 de junho de 2018 – participação na Semana de Ação Global para assinalar o Dia Mundial do Refugiado. **Certifica-te que tens as ações de campanha preparadas!**

Setembro de 2018 – presença nas Nações Unidas, aquando da adoção de dois Pactos Globais sobre Migrações e Refugiados.

Final de 2019 – encerramento da campanha "Partilhar a viagem".

Partilhar a viagem
#sharejourney

Campanha Global sobre Migrações

(2017-2019) – Guia de Ação

A VIAGEM DE ADVOCACY RUMO AOS PACTOS GLOBAIS DAS NAÇÕES UNIDAS

A Cáritas procura atingir o melhor resultado possível nas negociações entre os governos nacionais para os dois novos Pactos Globais das Nações Unidas. Apesar de não serem vinculativos, são acordos formais importantes – um sobre migrações e um para os refugiados - que os governos irão assinar para criação de sistemas mais humanos e coordenados para garantir a migração legal e segura como resposta ao fluxo de pessoas.

A decisão de criar os dois Pactos Globais das Nações Unidas saiu da primeira cimeira sobre migrantes e refugiados, realizada em Nova Iorque em setembro de 2016. Após uma fase de consulta e negociação, os dois Pactos serão adotados em setembro de 2018.

O Pacto Global sobre Refugiados segue um roteiro elaborado pelo ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. As organizações da sociedade civil (incluindo a Cáritas) poderão acompanhar o processo em reuniões que decorrerão entre fevereiro e julho de 2018.

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) lidera a criação do Pacto Global sobre Migração Segura, Legal e Responsável. Também aqui as organizações da sociedade civil poderão suscitar as suas dúvidas e preocupações. O objetivo é não ter áreas cinzentas entre ambos os Pactos.

Será um desafio conseguir um acordo entre todos os países envolvidos - e, principalmente, conseguir a implementação e responsabilizar os países que o assinam.

A *Caritas Internationalis* tem estatuto de observador nas conferências preparatórias a nível global e pode emitir declarações escritas e orais. As organizações-membro nacionais da Cáritas e os Secretariados Regionais também podem participar de diferentes formas e a vários níveis. A Cáritas, a Igreja Católica e outras organizações católicas farão todo o possível para influenciar a criação desses novos e importantes Pactos.

Os Pactos devem estar alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o que mencionam sobre a migração, nomeadamente na meta que tem por objetivo reduzir até 2030 para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os mecanismos de remessas com custos superiores a 5%. A Cáritas monitoriza o progresso da implementação dos ODS e pretende trazer essa experiência aos dois novos Pactos Globais. Justiça, equidade, compaixão e proteção legal para os pobres e marginalizados constituem os princípios orientadores da Cáritas em matéria de mobilidade humana.

COMO TER SUCESSO?

A nossa equipa irá monitorizar o progresso da campanha a nível internacional, nacional e local, recorrendo a vários critérios.

Para as **atividades**, a avaliação é feita através da contabilização das atividades realizadas a nível local, nacional e internacional.

A medição dos **resultados** da campanha é feita através das mudanças de atitude ou comportamentos.

A medição do **impacto** avalia o desempenho, demonstrando o efeito a longo prazo da campanha relativamente aos objetivos.

Os membros da Cáritas irão monitorizar e medir o impacto da campanha em conjunto. Serão encorajados a decidir sobre indicadores quantitativos e qualitativos que respondam às suas necessidades específicas.

Poderá incluir a contagem do número de jantares com migrantes, quantos centros comunitários da Cáritas facultaram ensino de línguas ou enviaram posições ao governo sobre migração. No que diz respeito ao processo do Pacto Global das Nações Unidas, a *Caritas Internationalis* acompanhará a participação dos membros nacionais no processo (ver a Atividade de Debate nº 2).

Para monitorizar a atitude ou mudanças de comportamento, o **feedback positivo sobre o envolvimento** será usado como indicador. Este feedback pode incluir as histórias positivas de encontros envolvendo migrantes, os resultados de um centro local da Cáritas que criou um grupo de apoio a migrantes ou o que aconteceu em eventos realizados com embaixadores de migrantes e jovens.

A *Caritas Internationalis* poderá monitorizar o número de organizações-membro da Cáritas que participam nas atividades. Por sua vez, as organizações-membro devem registar quantas organizações de nível comunitário participam nas ações. Na base, gostaríamos que organizações de nível comunitário rastreassem números de atividades e seu impacto.

Acreditamos que esta campanha fará a diferença a todos os níveis. Por isso, será importante manter os registos das mudanças e das ações nos diferentes níveis: local, nacional, regional e internacional. Assim teremos uma ideia clara do seu impacto. Está disponível um formulário de Feedback no Anexo C para nos enviarem informações sobre as vossas atividades.

Por favor enviar para

caritas@caritas.pt e sharethejourney@caritas.va

Partilhar a viagem
#sharejourney

Campanha Global sobre Migrações

(2017-2019) – Guia de Ação

DECIDIR O QUE FAZER

Criar um Plano de Ação da Campanha é fundamental. Cada Cáritas sabe melhor o que se adequa à sua organização e à sua comunidade.

Criámos atividades para implementarem e um guia para desenvolverem as vossas próprias atividades. Começa a planear agora - as ações de campanha precisam estar prontas para a Semana Global de Ação em junho de 2018!

Então, primeiro decidir como desenhar o teu próprio Plano de Ação da campanha:

Onde queres chegar?

Queres sensibilizar a opinião pública para a campanha ou para uma questão específica? Quais os recursos a utilizar para ter impacto na comunidade? Como criar uma rede de voluntários e gerir as suas expectativas?

Quais as ações da tua campanha?

Estão dirigidas aos grupos-alvo escolhidos? Estão adaptadas à realidade da tua comunidade, e à chegada de novos migrantes? Criaste um plano de comunicação com base no toolkit da campanha?

Quais os pontos mais importantes?

Quais as pessoas a motivar, ou que organizações podem apoiar ou prestar suporte técnico? Estão a ser abordadas as questões legais, de proteção, de saúde e de segurança? Consegues registar as ações?

Quando começar a planear um evento?

Definiste a data do evento, e organizaste um cronograma para a sua organização, com a antecedência necessária? Criaste um plano de comunicação, otimizando o logótipo da campanha e os slogans disponíveis?

Recrutaste um Embaixador para os Migrantes para promover o teu plano?

Consegues identificar uma pessoa influente que tenha vivido diretamente uma experiência de migração? Será que poderá compartilhar uma história sobre como um encontro positivo teve impacto na sua vida? Podes melhorar a tua campanha com histórias inspiradoras? Há mais informações sobre as ações do Embaixador para os Migrantes na secção das Atividades.

Depois de criares o teu Plano de Ação da Campanha, envia-o para
caritas@caritas.pt e sharethejourney@caritas.va

ATIVIDADES – LIBERTA A TUA CRIATIVIDADE! FAZ TU MESMO!

Gostarias de desenvolver as tuas próprias ideias e ações de campanha? Porque não organizar uma sessão de brainstorming?

Quem deves convidar?

Deves procurar chegar a toda a comunidade o mais amplamente possível. É o que é a "cultura do encontro". Diferentes perspetivas irão ajudar-te a entender como o público em geral se sente sobre a migração e como a Caritas pode ajudar a trazer coesão social e um bom acolhimento.

Como começar?

Pensa num local para a tua reunião. Uma mudança de cenário, por exemplo num parque, pode ajudar a libertar a criatividade. Começa por pedir aos participantes que escrevam sugestões de ações de campanha em silêncio.

Algumas dicas práticas

Quando as pessoas explicam as suas ações, não digas logo que não. A ideia mais estranha pode até ser a melhor e por isso deves manter uma mente aberta! Cria um quadro com mensagens, ou pede aos participantes que desenhem o que a campanha "Partilhar a viagem" significa para si.

Define um limite de tempo para incentivar o trabalho - apenas 30 minutos. Depois de terem criado tantas ideias quanto possível, olhem agora com atenção para pensar sobre o que funcionará.

Escolher a melhor ideia

Incentiva discussões abertas e envolvimento. Pensa sobre:

- Impacto: onde queres chegar? Quais as ideias que podem funcionar?
- Organização - O que precisas para colocar a tua ideia em prática?
- Criatividade - Pode uma ideia inesperada ter um grande impacto?
- Cooperação - Consegues obter outros recursos para um maior impacto?
- Alcance - Como alcançar o maior número de pessoas possível?
- Riscos: e se alguma das ideias não funciona? Quais são os riscos?

Passar à ação

É hora de criares o teu Plano de Ação da Campanha. Todas as boas ideias que não consegues usar agora devem ser guardadas num repositório de ideias, para usares noutra altura. Boa sorte!

Deves implementar as tuas ações até junho de 2018!

Partilhar a viagem
#sharejourney

Campanha Global sobre Migrações

(2017-2019) – Guia de Ação

FOLHAS DE ATIVIDADES

Nós dividimos atividades para a campanha "Partilhar a viagem" em três áreas temáticas – dar a voz pelos migrantes, dando as boas-vindas e promover uma "cultura do encontro". Também temos atividades envolvendo Embaixadores Migrantes e sugestões para ajudar a projetar a atividade. Também temos dicas sobre o melhor público-alvo para a tua Organização Membro se aproximar a nível comunitário.

Nossa Semana Global de Ação é em junho de 2018.

Por favor, preenche o formulário de Feedback no Anexo C para enviar as ações a:
caritas@caritas.pt e sharethejourney@caritas.va

ATIVIDADES COM EMBAIXADORES PARA OS MIGRANTES

Como começar?

O Embaixador para os Migrantes deverá ser uma pessoa com notoriedade e credibilidade que possa advogar para a campanha "Partilhar a viagem", que possa defender os direitos das crianças migrantes, a dignidade dos migrantes e assim por diante. O Embaixador para os Migrantes poderá ser um músico, um ator, um atleta ou simplesmente alguém disposto a dedicar o seu tempo à campanha.

Algumas dicas práticas

O Embaixador para os Migrantes irá divulgar publicamente os objetivos e as mensagens da campanha "Partilhar a viagem", explicando qual o seu envolvimento com a Cáritas. É um duplo bónus. O Embaixador para os Migrantes, obviamente, deve estar informado de forma adequada para poder defender plenamente esta causa. É importante averiguar se é necessária alguma autorização específica para ser assinada pelos participantes nas atividades para respeitar a lei.

Quais os benefícios?

Os migrantes respondem positivamente quando veem uma pessoa que respeitam. E as pessoas que temem a mudança na sua comunidade podem abrir suas mentes para a "cultura do encontro".

Qual é o melhor público-alvo?

O melhor público-alvo para atividades com o Embaixador para os Migrantes são os adultos e os jovens no contexto nacional. No entanto, o Embaixador para os Migrantes também pode fazer um trabalho muito positivo a nível local, na paróquia ou na diocese.

ATIVIDADES
DAR A VOZ PELOS MIGRANTES

DAR A VOZ PELOS MIGRANTES, ATIVIDADE N.º 1

Cria um grupo para escrever um manifesto para usar na sensibilização sobre a migração.

Como começar?

Reúne um grupo diversificado - desde funcionários da Igreja até jovens líderes de migrantes - que tenham uma experiência pessoal e possam contribuir.

Vê o que é dito sobre a migração e os seus efeitos e lista as necessidades das pessoas da comunidade, bem como dos migrantes. Usa as Escrituras e o Pensamento Social Cristão para obter inspiração e escreve um manifesto.

Algumas dicas práticas

Contribui para melhorar as posições existentes com novas informações que surjam no grupo. Endereça um convite à Conferência Episcopal para que escreva também um manifesto.

Uma visão pode ajudar a levar as pessoas a abraçar e a celebrar a diversidade e a sensibilizá-las para as questões relacionadas com a migração.

Quais os benefícios?

O foco num manifesto ajudará à coesão social.

Qual é o melhor público-alvo?

Esta atividade é adequada para o nível local, na paróquia e na diocese, e dirigida a adultos e jovens. As Cáritas nacionais estão melhor posicionadas para trabalharem com as suas respetivas Conferências Episcopais.

ATIVIDADES
DAR A VOZ PELOS MIGRANTES

DAR A VOZ PELOS MIGRANTES, ATIVIDADE N.º 2

Criar fóruns para defender os direitos dos migrantes

Como começar?

Se a tua Cáritas tiver um programa de *advocacy*, podem integrar a campanha. Se não houver, podem começar agora. Podes analisar as políticas da Cáritas no que diz respeito à dignidade humana e enviar a posição da Cáritas ou até mesmo reunir com membro do Parlamento.

Algumas dicas práticas

Podes criar espaços onde as pessoas afetadas pelas políticas migratórias possam falar ou organizar discussões com decisores políticos e membros do Governo.

Quais os benefícios?

Podes trabalhar com a Cáritas Portuguesa para apelar ao Governo que participe do processo de criação dos Pactos Globais das Nações Unidas para Migrantes e Refugiados.

Também podes contribuir para o trabalho de *advocacy* da *Caritas Internationalis*, contactando a Responsável de *Advocacy* para as Migrações da CI, Maria Suelzu em suelzu@caritas.va

Qual é o melhor público-alvo?

Esta atividade é adequada ao nível nacional e internacional e dirigida a adultos.

ATIVIDADES
DAR A VOZ PELOS MIGRANTES

DAR A VOZ PELOS MIGRANTES, ATIVIDADE N.º 3

Usa o poder da oração para sensibilizar outras pessoas para agir

Como começar?

Após o apelo do Papa Francisco para chegar às periferias, podes reunir histórias de pessoas que experienciaram a migração e criar orações ou liderar grupos de meditação.

Algumas dicas práticas

Podes pedir autorização à paróquia para criar um grupo de oração ou uma equipa de liturgia e iniciar uma pesquisa de encíclicas papais, cartas apostólicas, reflexões e recursos pastorais sobre migrantes para inspiração.

Podes convidar os migrantes a participar e rezar na missa dominical.

Quais os benefícios?

Jesus ordenou: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

Ao rezar assim na Missa do domingo, é reavivada uma ideia nos corações e nas mentes das pessoas de que este convite de Jesus corresponde a um futuro concreto e viável.

Não te esqueças de ouvir com atenção os participantes.

Qual é o melhor público-alvo?

Esta atividade é adequada ao nível da paróquia e da diocese e dirigida a adultos e jovens.

ATIVIDADES – DAR AS BOAS-VINDAS

DAR AS BOAS-VINDAS - ATIVIDADE N.º 1

Convida um migrante a compartilhar uma refeição e uma conversa

Como começar?

Muitos relacionamentos podem começar por ocasião de uma refeição, num tempo de qualidade que cria vínculos e ajuda à compreensão. Podes pedir ao centro de apoio aos migrantes mais próximo de ti que te ponha em contato com migrantes, caso não conheças nenhum na tua comunidade.

Algumas dicas práticas

Pensa em como convidar os recém-chegados. Idealmente, tanto tu como os teus convidados podem preparar um prato cada um, ou até cozinhar juntos, e aí as histórias de diversidade multiplicam-se!

Quais os benefícios?

Os migrantes podem sentir-se solitários ou com saudades do seu país, por isso esta partilha ajudá-los-á a sentirem que são bem-vindos. Isso irá permitir que o anfitrião e o convidado estabeleçam uma relação firme.

Qual é o melhor público-alvo?

Esta atividade é adequada ao nível da paróquia ou da diocese e dirigida a adultos.

ATIVIDADES – DAR AS BOAS-VINDAS

DAR AS BOAS-VINDAS - ATIVIDADE N.º2

Voluntariado num grupo comunitário para acolher os recém-chegados

Como começar?

Se queres que a tua ação com os migrantes se torne mais regular, o voluntariado é uma boa forma. O voluntariado cria pontes de boas-vindas e confiança, onde a migração e o idioma ao seu redor produziram medo e suspeita anteriormente.

Algumas dicas práticas

A paróquia deve ser acolhedora, com informações e sinaléticas claras, preferencialmente nas línguas dos migrantes. Incentivar o acolhimento, convidando os migrantes e os membros de grupos étnicos minoritários a participar nas celebrações especiais - em torno do Dia Mundial do Refugiado durante a Semana Global de Ação, por exemplo. Avalia se seria possível criar na paróquia um centro de boas-vindas ou uma creche para crianças migrantes.

Quais os benefícios?

Se a tua comunidade não tiver nenhum grupo que trabalhe junto dos recém-chegados, esta pode ser uma ação muito bem sucedida. Disponibilizar sessões de alfabetização de adultos ou aulas de informática podem ser boas iniciativas.

Qual é o melhor público-alvo?

Esta atividade é adequada ao nível da paróquia e da diocese e dirigida a adultos, jovens e crianças.

ATIVIDADES – DAR AS BOAS-VINDAS

DAR AS BOAS-VINDAS - ATIVIDADE N.º3

Desenvolver estruturas para apoiar o processo de integração

Como começar?

Existem formas concretas de apoiar os migrantes na tua comunidade, de suprir as suas necessidades básicas, por exemplo patrocinando uma família migrante.

Algumas dicas práticas

Quando os migrantes passam ou se instalam numa comunidade, precisam saber como aceder à educação, como funcionam os transportes públicos, onde procurar um emprego e qual a localização dos hospitais com serviços especializados para atender migrantes.

Quais os benefícios?

Disponibilizar aos migrantes um acesso fácil a este tipo de informação essencial demonstra e materializa o acolhimento, com apoio prático no terreno. Também ajuda a construir pontes e a promover a "cultura do encontro", com a ajuda ao próximo, que a recebe com gratidão.

Qual é o melhor público-alvo?

Esta atividade é adequada ao nível da paróquia e da diocese e dirigida a adultos.

ATIVIDADES - PROMOVER A "CULTURA DO ENCONTRO"

PROMOVER A "CULTURA DO ENCONTRO" ATIVIDADE N.º 1

Junta os migrantes e a juventude local para fazerem ouvir as suas vozes

Como começar?

O uso de social media por parte dos jovens migrantes para mobilizar e divulgar os seus pontos de vista pode desempenhar um papel vital nos debates nacionais sobre políticas de migração.

Também podes juntá-los aos jovens locais, e encorajá-los a partilhar as suas experiências e desafios. Eles podem dar um contributo dinâmico para construir uma sociedade mais inclusiva e pacífica, ajudando-os a organizar palestras e debates em escolas, faculdades e grupos de jovens.

Algumas dicas práticas

Para aproveitar os conhecimentos dos jovens relativamente às novas tecnologias e social media, convida-os a partilhar as suas experiências de migração através de aplicações online de partilha de fotos. Podes ajudá-los a potenciar as suas competências de organização e a falar melhor em público.

Quais os benefícios?

Se incluíres os jovens em todas as fases da atividade, esta será mais efetiva e relevante. Podes conseguir desenvolver outras atividades e não ter que criar eventos para jovens compartimentados. O seu envolvimento é fundamental.

Lembra-te de que deves cumprir os requisitos legais para trabalhar com jovens.

Qual é o melhor público-alvo?

Esta atividade é adequada ao nível da paróquia e da diocese e dirigida a jovens.

ATIVIDADES - PROMOVER A "CULTURA DO ENCONTRO"

PROMOVER A "CULTURA DO ENCONTRO" ATIVIDADE N.º 2

Criar "bibliotecas humanas" e "livros vivos"

Como começar?

Uma "biblioteca humana" é uma ótima forma de te ligares aos migrantes e refugiados como "livros vivos" que contem as suas histórias na primeira pessoa. Podes entrar em contato com agências locais que trabalham com migrantes e perguntar se estariam dispostos a participar. Se o idioma for uma barreira, podes usar imagens para contar uma história ou encontrar um intérprete.

Algumas dicas práticas

Os migrantes podem partilhar as suas histórias, ideias ou imagens inspiradoras, o que desperta a imaginação e as emoções das pessoas. Os dias especiais de "livros vivos" desafiam os estigmas criados e a discriminação.

Quais os benefícios?

Os refugiados e migrantes podem criar imagens da sua viagem e experiência de migração e deixar os ouvintes com uma impressão que perdura durante muito tempo. Esta atividade promove enormemente a "cultura do encontro", reunindo as pessoas para falarem e ouvirem as experiências humanas.

Qual é o melhor público-alvo?

A atividade é adequada ao nível da paróquia, da diocese e dos níveis nacionais e dirigida a adultos e jovens.

ATIVIDADES - PROMOVER A "CULTURA DO ENCONTRO"

PROMOVER A "CULTURA DO ENCONTRO" ATIVIDADE N.º 3

Organizar cursos de línguas na comunidade

Como começar?

Se conheceres migrantes que não saibam ainda falar fluentemente o português e estás disposto a ensinar-lhes, esta iniciativa é ideal para ti. Podes dinamizar aulas de português com voluntários - que se converterão em espaços importantes para estabelecer a participação social e promover a "cultura do encontro".

Algumas dicas práticas

Ensinar aos migrantes o português básico não requer necessariamente habilidades específicas, apenas o desejo de ajudar e um sorriso. Dá aos professores e alunos as boas-vindas para aumentar a sua confiança e à-vontade.

Pode ser muito agradável - podes escolher eventos locais ou histórias para o planeamento das aulas, criando um sentimento de pertença. E é divertido partilhar conhecimento, tal como recebê-lo.

Uma feira local pode dar inspiração para uma aula de línguas. A abertura de uma nova loja pode ser a base de uma aula de redação.

Quais os benefícios?

Ser incapaz de comunicar na língua portuguesa constitui uma grande barreira para a inclusão social, quer em termos de interação, quer em termos de procura de emprego. Se dinamizares as aulas na paróquia local e aí recrutares professores voluntários, encontrarás a "cultura do encontro", e esta espalhar-se-á exponencialmente!

Qual é o melhor público-alvo?

Esta atividade é adequada ao nível da paróquia e da diocese e dirigida a adultos.

ATIVIDADES - PROMOVER A "CULTURA DO ENCONTRO"

PROMOVER A "CULTURA DO ENCONTRO" ATIVIDADE N.º 4

Cria um projeto de artes na comunidade

Como começar?

Podes criar o teu próprio projeto de artes ou aproveitar um que já exista para ajudar a promover a campanha. Podes criar uma peça de teatro, iniciar um grupo de música ou criar uma exposição de fotografia. As escolas locais também podem ser envolvidas para ajudar a dinamizar o debate migratório. Vais-te surpreender!

Algumas dicas práticas

Seja qual for a atividade artística que escolheres, constrói a narrativa central e usa-a para direcionar o debate para novas perspetivas de migração e promover a "cultura do encontro".

Escrita, vídeo, áudio, banda-desenhada, fotografia e desenho podem ser excelentes ferramentas para os migrantes compartilharem as suas histórias.

Quais os benefícios?

Esta atividade ultrapassa as barreiras impostas pela língua, pois é possível dinamizar atividades que ajudem a unir as pessoas, dar sentido aos eventos e promover a confiança nas pessoas como cidadãos criativos.

Qual é o melhor público-alvo?

Esta atividade é adequada aos níveis de paróquia e da diocese e dirigida a adultos e jovens.

ATIVIDADES - PROMOVER A "CULTURA DO ENCONTRO"

PROMOVER A "CULTURA DO ENCONTRO" ATIVIDADE N.º 5

Envolver as comunidades da diáspora no desenvolvimento e promover a mudança

Como começar?

Se gostares de trabalhar com grupos da diáspora, poderias começar com a identificação dos parceiros adequados e avaliar a possibilidade de criar pequenas empresas nos países de acolhimento e nos países de origem. Depois, também podes advogar por acordos comerciais mais justos. Que tal organizares eventos relacionados com a Convenção para Trabalhadores Migrantes?

Algumas dicas práticas

Abordar todas as organizações existentes da diáspora de forma calorosa. Explica-lhes o que é a "cultura do encontro" e deixa claro que queres colaborar de forma inclusiva, como parceiro.

Quais os benefícios?

As organizações da diáspora servem de ponte entre os países de origem e de acolhimento. Algumas já dispõem de estrutura, que podes aproveitar para promover a "cultura do encontro".

Qual é o melhor público-alvo?

Esta atividade é adequada ao nível da diocese e nacional e dirigida a adultos e a jovens.

ATIVIDADES - PROMOVER A "CULTURA DO ENCONTRO"

PROMOVER A "CULTURA DO ENCONTRO" ATIVIDADE N.º 6

Envolver pessoas que pensam em migrar - ou aqueles que retornaram - para criar mudanças no local onde vivem

Como começar?

Os migrantes atuais e os retornados com experiência direta da jornada, podem ampliar o alcance da mudança positiva, trazendo suas vozes para a discussão. Eles podem destacar os problemas e também as armadilhas.

Então, se quiser trabalhar com eles, um foco pode ser tornar a vida e a terra nas comunidades rurais mais viáveis. Encontros com jovens que sentem que não há nada para eles em casa, ou com repatriados que não conseguem encontrar trabalho, poderiam beneficiar sua campanha com a honestidade que eles trazem.

Algumas dicas práticas

Eventos em torno da administração e do cuidado de nossa casa comum podem ser um lugar muito bom para começar - como podem ser ações em torno da segurança alimentar. Essas questões chegam a todos diretamente. Você poderia configurar um grupo que visse como ajudar as comunidades a prosperar onde vivem agora, gerenciando o meio ambiente de forma sustentável.

Quais os benefícios?

As ações relacionadas com cuidar e regenerar os nossos recursos naturais comuns podem conseguir o envolvimento e entusiasmo da comunidade, com resultados concretos. As políticas nacionais de propriedade e reabilitação de terras degradadas geralmente começam a nível local - podes criar mudanças a vários níveis. Os jovens podem daí tirar inspiração nos benefícios diretos, o que os poderia ajudar a ficar no país.

Qual é o melhor público-alvo?

Esta atividade é adequada ao nível da diocese e nacional e dirigida a adultos e a jovens.

Partilhar a viagem
#sharejourney

Campanha Global sobre Migrações

(2017-2019) – Guia de Ação

GLOSSÁRIO

"Humanidade": esta é a palavra mais importante quando encontramos um migrante ou debatemos sobre as migrações. Às vezes, porém, encontramos termos legais ou outros, e que vale a pena esclarecer.

Migrantes - Para a Cáritas, um migrante é uma pessoa em movimento, que precisa de acompanhamento, apoio e proteção. Utilizamos este termo geral para nos referirmos aos migrantes nesta campanha. Podem ser refugiados ou requerentes de asilo. Podem ser deslocados internos dentro de seu próprio país devido a conflito ou desastre natural, ou podem ter migrado em busca de trabalho. Podem ser adultos ou crianças, sozinhos ou acompanhados pelas suas famílias. Podem ter sido traficados.

Migração forçada - Migração onde existe um elemento coercivo, como ameaça de vida e dos meios de subsistência, de causa natural ou humana.

Pessoa deslocada internamente - Alguém que foi obrigado a sair de onde vive, mas que não atravessou uma fronteira internacionalmente reconhecida.

Refugiado - De acordo com a Convenção da ONU de 1951, um refugiado é um indivíduo que "temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas", fugiu do país do seu país de origem.

Tráfico de seres humanos – Segundo definição da ONU, é o recrutamento, transporte, transferência, hospedagem ou acolhimento de pessoas por força ou engano, com o objetivo de as escravizar e explorar com fins lucrativos. É um crime global de rápido crescimento. As pessoas traficadas são muitas vezes abusadas.

Contrabando - Implica obter dinheiro ou outros benefícios materiais do processo de entrada ilegal de uma pessoa num outro país.

Beneficiários de proteção subsidiária - Pessoas que não se qualificam como refugiados sob os critérios da Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, mas que precisam de igualmente proteção.

Crianças não acompanhadas - Crianças menores de 18 anos que não são acompanhadas por um dos progenitores ou por alguém legalmente responsável pela sua deslocação.

Não repulsão - Um princípio consagrado na Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 e no Protocolo de 1967. Afirma que "Nenhum dos Estados Contratantes expulsará ou repelirá um refugiado, seja de que maneira for, para as fronteiras dos territórios onde a sua vida ou a sua liberdade sejam ameaçadas em virtude da sua raça, religião, nacionalidade, filiação em certo grupo social ou opiniões políticas."

Canais seguros e legais - Proporciona às pessoas que precisam de proteção internacional uma maneira segura e legal de entrar nos países, como corredores humanitários e mecanismos de reunificação familiar.

Reinstalação - A deslocação segura e legal de pessoas que precisam de proteção de um país onde solicitaram asilo a um outro país terceiro, que concordou em conceder-lhes o estatuto de refugiado. A reinstalação é uma das soluções previstas pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), quando não é viável regressar ao país de origem nem permanecer no país de chegada inicial. Menos de 1% da população global de refugiados é reinstalada todos os anos e apenas cerca de 30 países aceitam atualmente a reinstalação de refugiados.

Visto humanitário - Visto temporário, que permite o acesso a um país com a finalidade de requerer asilo. Permite que o seu titular viaje em segurança, quando o país está disposto a recebê-lo.

Reunificação familiar - Permite que os membros da família viajem em segurança e de forma legal para se juntar ao seu familiar, que obteve proteção num país específico.

Partilhar a viagem
#sharejourney

Campanha Global sobre Migrações

(2017-2019) – Guia de Ação

ANEXO A – REFLEXÕES TEOLÓGICAS E PASTORAIS

PARA UMA NOVA CULTURA DO ENCONTRO E DA PARTILHA

Todo o encontro é uma experiência de alteridade. Começa com o reconhecimento de que a nossa humanidade é composta por diferentes rostos, histórias e culturas. Carregamos essa diversidade dentro de nós, e estamos unidos pela mesma dignidade.

A violação da dignidade humana, um valor fundador da pessoa, tem acontecido ao longo da história da humanidade. Este é o mal mais grave e é a origem de muitos outros males - da pobreza à exclusão, da acumulação de recursos e de enormes riquezas nas mãos de alguns, da violência às guerras que atingem milhões de seres humanos.

A diversidade e a dignidade são elementos integrantes de Deus e da pessoa humana. Deus não é Deus e a humanidade não é realmente humana sem a experiência da diferença e do relacionamento. E cada pessoa tem a sua dignidade porque faz parte da profunda verdade de Deus.

Na Bíblia, desde o primeiro livro dos Génesis, Deus criou a humanidade à sua imagem, masculino e feminino. "Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus Ele o criou; e criou-os homem e mulher." (Génesis 1,27). Aqui vemos o encontro de Deus, o Outro por excelência, com as suas criaturas. Deus confere a mesma dignidade de pertencer a Ele a toda a humanidade. Ele também dá a grande dádiva de relacionamento na diversidade.

Na história de Caim e Abel, a Sagrada Escritura revela a origem do medo do outro na incapacidade de entender e apreciar as diferenças.

Toda a Escritura nos convida a superar esse medo, aprendendo a receber a diferença como riqueza e oportunidade. Fugir do outro é como fugir de si mesmo. De facto, as relações entre Deus, a humanidade e a Terra estão intimamente interligadas e determinam a nossa própria identidade.

Todos os seres humanos são filhos de Deus, e esse facto ontológico é a base da convicção de que a pessoa não existe na solidão. Um ser humano precisa de ajuda. Vive em relação com o outro. Não somos apenas um "eu", mas também um "nós", como pessoas numa comunidade concreta.

Na Bíblia, há muitas presenças de estrangeiros e estranhos. Não são um grupo homogéneo. Podem ser escravos ou pessoas livres. Entre os estrangeiros, existem pessoas pobres sem terra, pessoas que fazem trabalho pesado, escravos e até pessoas bem sucedidas.

A Bíblia está atenta ao destino de todos e afirma continuamente que a Lei de Deus é igual para todos. Tanto o povo de Israel, como os estrangeiros são convidados a colocar a palavra de Deus em prática. Ser filho de Deus é um dom e uma responsabilidade. Em muitas passagens do Antigo Testamento, Deus realça a condição precária, o perigo e a opressão do estranho, do órfão e da viúva. "Não volteis para colher o trigo que ficou para trás, nem as uvas que ficaram nas videiras; também não recolhais as uvas caídas no chão: deixai tudo isso para o pobre e o imigrante." (Levítico 19,10). As Escrituras comparam a condição do irmão carente com a do estranho e do convidado: "Se um dos teus irmãos cai na miséria e

não tem meios de se manter, sustentá-lo-ás, para que viva contigo como imigrante ou hóspede. Não lhe cobres juros nem lucro algum. Teme a Deus. E que o teu irmão viva contigo. Não lhe emprestes dinheiro a juros, nem lucres com o seu alimento." (Levítico 25,35-37).

O mandamento mais importante na Torá diz: "Não distorças o direito do estrangeiro e do órfão, nem tomes como penhor o vestido da viúva." (Deuterónimo 24,17). Não oprimir, mas, em vez disso, recebê-los e amá-los como nos amamos a nós mesmos. "O imigrante será para vós um concidadão: amá-lo-ás como a ti mesmo, porque fostes imigrantes na terra do Egipto." (Levítico 19,34). Este amor implica uma relação de igual dignidade, que reconhece o rosto do outro como familiar, que sabe como assumir as preocupações, a nostalgia, as esperanças e os sonhos típicos de cada pessoa.

Abraão recebeu três homens desconhecidos no carvalho de Mamre. Correu para eles e deles cuidou. Só mais tarde percebeu que era o próprio Senhor quem o havia visitado. Por esta razão, Paulo, na sua Carta aos Hebreus, diz: "Perseverai no amor fraterno. Não vos esqueçais da hospitalidade, pois algumas pessoas, graças a ela, sem saber acolheram anjos" (Hebreus 13,1-2).

Não se trata apenas de hospitalidade ou ajuda temporária. A Palavra faz-nos entender que, se não sabemos acolher o migrante e amá-lo como um de nós, no fundo não estamos a acolher a nossa própria identidade e pertença. Deus está na base das relações humanas, porque "Eu sou o Senhor, teu Deus" que lembra continuamente ao povo de Israel que eles mesmos eram escravos do Egito e que Deus os libertou da escravidão: "Lembra-te de que foste escravo na terra do Egipto, e o Senhor teu Deus te tirou de lá com mão forte e braço estendido." (Deuterónimo 5,15). Ignorando a tragédia da precariedade e o sofrimento dos migrantes em países estrangeiros significa que Israel não apenas ignora seu próprio passado, mas também a ação de salvação de Deus. Ainda hoje, passamos pela experiência de ser estrangeiro, porque todos, mesmo no nosso próprio país, somos estranhos em algum momento das nossas vidas.

As histórias dos Patriarcas, a partir de Abraão, que deixaram a sua casa e foram para o Egipto e viveram como estrangeiros em Canaã e Gerar e, finalmente, no país filisteu, são histórias de encontro e acolhimento, feitas de respeito, generosidade e estima. Os profetas e os salmos abraçam os mandamentos da Torá em relação aos estranhos: "Assim diz o Senhor: Praticai o direito e a justiça. Libertai o oprimido da mão do opressor; não trateis com violência, nem oprimais o imigrante, o órfão e a viúva; e não derrameis sangue inocente neste lugar." (Jeremias 22,3). A espiritualidade dos Salmos sublinha esse amor de Deus para com os estranhos e leva a pessoa a rezar para se considerar sempre como um estranho diante de Deus, com necessidade de ajuda e da sua hospitalidade. "Senhor, ouve a minha prece! Dá ouvido aos meus gritos! Não fiques surdo ao meu pranto: porque sou teu hóspede, inquilino como os meus antepassados." (Salmos 39,13).

Esta oração dos Salmos torna-se uma oração coral, de todas as pessoas, com o nascimento de Jesus, filho de Deus, e o anúncio das boas novas de Deus para todas as pessoas.

Jesus cumpriu o mandamento do amor pela humanidade inteira com a sua vida, morte e ressurreição.

Não foi coincidência que Jesus nascesse na "periferia" do Império. Teve a experiência de uma

família humilde forçada a migrar para o Egipto para escapar da perseguição. Mesmo na sua terra, no início da sua missão, Jesus teve que enfrentar hostilidades e a incompreensão por parte do seu povo. Numa família real, aprendeu a ganhar a vida com o seu próprio suor, com gestos de solidariedade para ajudar e curar as feridas das pessoas do seu tempo. O caminho de Jesus não termina no povo de Israel, mas alcança os mais pobres, aqueles que estão longe, que são estranhos. Através deles, anuncia e vive o Reino de Deus.

Para criar uma verdadeira e profunda cultura de encontro, devemos perguntar-nos acima de tudo - como seres humanos e comunidades eclesiásticas - como Jesus se relacionaria com os principais êxodos modernos de refugiados e migrantes? Como responderia às pessoas pobres que buscam refúgio nas nossas comunidades?

No Evangelho, vemos como Jesus se encontra sem qualquer medo com pessoas marginalizadas. Entra na realidade das suas vidas, das suas ansiedades e preocupações e ajuda-os a sair do seu anonimato. Não são apenas números, mas têm caras e histórias reais. Basta pensar na bela passagem da cura da filha da mulher cananeia. O seu sofrimento e opressão moveram Jesus e assumiu a sua causa. Qualquer violência ou injustiça contra eles torna-se violência contra Deus. Desta forma, Jesus liberta-os do peso que os oprime e coloca-os de volta no centro das atenções e da história. Com eles, constrói uma comunidade, um tecido de carinho e amizade. E ensina-nos que são os "estranhos" e "os últimos" que experimentam o maior amor, como na parábola do Bom Samaritano. Veio para se identificar com eles: "Pois estava com fome, e destes-Me de beber, era estrangeiro, e recebestes-Me na vossa casa." (Mateus 25,35) Ao consolar e apoiar uma pessoa pobre, um migrante, um refugiado, não estamos a acolher qualquer um, mas sim os anjos e o próprio Cristo.

Jesus continua uma tradição judaica que ensina as pessoas a manterem a porta meio fechada ao celebrar as festas de Páscoa. O Messias, passando pela rua e vendo a porta aberta, entraria para celebrar a Páscoa naquela casa. Mas se o Messias não passa, o judeu sabe que sempre há uma pessoa pobre na rua e que, ao recebê-lo, será como se ele acolhesse o próprio Messias. Este é o significado espiritual íntimo da misericórdia[1].

Com Jesus, os humildes, os estranhos e os pobres tornam-se protagonistas, discípulos e anunciadores das boas novas do Evangelho. A partir deles, Jesus muda os paradigmas do seu mundo e do nosso tempo. É com eles que revoluciona o modo de pensar e as relações humanas para realizar um reino de justiça e amor. É um espaço verdadeiramente humano de desenvolvimento integral a partir do qual nenhuma criatura, nem mesmo a mais pequena e indefesa, é excluída. Ele mesmo, "a pedra que os construtores rejeitaram" (Salmo 118,22), "que tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim" (João 13,1) e ressuscitando "tornou-se uma pedra angular" (Salmos 118,22), um fundamento da vida de toda a humanidade.

Por esta razão, as comunidades cristãs serão "o coração e a alma" e a "comunhão fraterna" - vivendo no que hoje chamamos de "solidariedade". Este será o caráter distintivo de sua continuidade para Jesus. A comunidade constitui uma realidade única, que é o corpo de Cristo. Como o apóstolo Paulo lembra: "Não há distinção entre judeu e grego, pois Ele é o Senhor de todos, rico para com todos aqueles que O

1 - G. Ravasi, "Come io vi ho amati", Bolonha, Centro Editorial Deoniano, 2004, p. 67.

invocam" (Romanos 10,12).

A vida da Igreja, desde as suas origens, baseia-se nessa certeza da comunhão em Cristo e do amor como última medida de pertença a Deus. Jesus propõe uma atitude radical, total e absoluta. É uma atitude de dar, a do amor. A sua proposta é uma opção fundamental, uma escolha de vida que nos leva a ir além do amor para connosco mesmos e para a nossa própria sobrevivência, e montar as nossas tendas fora de nós para compartilhá-las com o nosso vizinho. "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei." (João 15,12). O amor cristão é, portanto, um amor total, estendido a todos sem reserva. Este é o objetivo a atingir. O caminho da Igreja é o cumprimento desse amor. Para isso, Santo Ambrósio disse: "nihil caritate dulcius", nada é mais doce que o amor.

No amor que é respeito, acolhimento, misericórdia e comunhão, encontrar-se-ão e caminharão juntas as principais religiões do mundo e todos os homens e mulheres de bem[2].

Na Torá, a lei judaica, existem muitas referências[3] ao respeito e ao amor pelo "outro" como destacado na primeira parte deste texto.

Nos textos sagrados do hinduísmo (Upanishads), o convidado é como Deus e a hospitalidade é sagrada. A compaixão, a não-violência e a vontade de servir o outro e os convidados desconhecidos são fundamentais para o Dharma, ou lei hindu.

O budismo convida a cultivar a amizade afetuosa, a alegria empática, a equanimidade e a compaixão

2 - Segundo o documento "Dar as boas-vindas ao estrangeiro", assinado em Viena a 21 de novembro de 2013, no âmbito do encontro "Religiões pela paz", criado pelos principais líderes religiosos sobre a questão das migrações e dos refugiados, em particular dos que fogem da fome e da guerra (ver www.popoli.info).

3 - 36 referências

(karuna). Este valor fundamental compreende a tolerância, a não discriminação, a inclusão e a empatia pelo sofrimento dos outros.

No Islamismo, o próprio Profeta Mohamed passa pela experiência da migração, sendo obrigado a fugir da perseguição em Meca para encontrar refúgio em Medina, onde é recebido com hospitalidade. No Corão e na tradição oriental, a hospitalidade e a proteção do refugiado e do requerente de asilo, muçulmanos ou não, tem um valor central. Um ditado famoso (hadith) do Profeta diz: "Os anjos não entram numa casa onde os convidados não entram", e também "o convidado é a pessoa que traz uma benção, e também a multiplicação de alimentos: se você compartilhar, esta multiplica-se". No misticismo islâmico, "o homem realizado é aquele que se veste com todos os nomes de Deus". Deus é generoso e misericordioso ("Al Karim", "Al Rahman") com o ser humano. Desta forma, o ser humano, por sua vez, deve responder, demostrando-se generoso em relação ao seu próximo sem distinguir entre raça, língua, nação e fé.

Hoje enfrentamos grandes desafios, devido, entre outras coisas, ao modelo insustentável de desenvolvimento, fonte de uma desigualdade crescente, de precariedade e de exílios forçados de milhões de pessoas dos seus próprios países. Muitos paradigmas conhecidos até hoje sobre a existência humana na Terra foram lançados em tempo crise: a disponibilidade de alimentos, água, energia e recursos naturais, mudanças climáticas, migração, inviolabilidade das fronteiras, as diferentes interpretações da democracia, os modelos de vida familiar e de relacionamentos. Tentar enfrentar estes desafios e superar a crise de forma positiva não é simples. Estas mudanças não só ocorrem rapidamente, mas também estão em simultâneo, em todo o mundo.

O Papa Francisco descreveu este novo desafio:

"Podemos dizer que hoje não vivemos numa era de mudança, mas sim numa mudança de era. As situações em que vivemos hoje colocam-nos novos desafios, que por vezes, são difíceis de entender. Este é o tempo de vivenciar os problemas como desafios, e não como obstáculos: o Senhor está presente e ativo no mundo. Por isso, saiam para as ruas e vão para as encruzilhadas: atendam a todos os que encontrarem, sem excluir ninguém. Acima de tudo, acompanhem os que ficam à beira do caminho, "coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros doentes" (Mateus 15,30). Onde quer que estejam, nunca construam paredes ou muros, mas sim praças e hospitais de campanha".[4]

Aqui está a mudança de paradigma, a revolução coperniciana nascida da experiência da fé. Construir sociedades felizes significa criar comunidades que sabem como educar, viver o amor e a misericórdia, que sabem como ver o sofrimento de muitos e como responder. O Concílio do Vaticano II entendeu quando escreveu em Gaudium et spes: " as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo".[5]

Como Martin Luther King disse sobre o Bom Samaritano:

"A primeira pergunta que o sacerdote e o levita se fizeram foi: Se eu parar para ajudar este homem, o que acontecerá comigo? Mas o bom samaritano inverteu a questão: Se eu não parar para ajudar este homem, o que vai acontecer com ele?"[6]

4 - Papa Francisco, Discurso na V Congresso Nacional da Igreja Italiana, 10 de novembro de 2015.
5 - Gaudium et spes, n. 1.
6 - M. L. King, Força para Amar, Turim, 1963

É das mais antigas experiências de misericórdia que nascem os tratados modernos de relações internacionais. Basta pensar nos primeiros acordos internacionais sobre a proteção dos direitos dos feridos de guerra e dos doentes. A partir destes, decorrem todos os tratados de direito internacional humanitário do nosso tempo.

O que significa, portanto, comprometermo-nos neste momento tão complexo como indivíduos e comunidades, num espírito de abertura e de partilha com todos, inclusive outras religiões, com uma cultura de encontro e com um novo estilo de vida e desenvolvimento?

A partir da experiência pastoral das comunidades eclesiásticas e da Cáritas em todo o mundo, reunimos estes e outros desafios e tornámo-los nossos nesta campanha:

1. Como criar comunidades de acolhimento que sabem como avançar para as periferias físicas e existenciais, estar próximo das novas formas de pobreza e fragilidade?

2. Como educar pessoas e comunidades sobre a humanidade, reconhecê-la como presente em todas as pessoas, sobretudo se forem carentes, respeitando a dignidade humana e cultivando a cultura de encontro e partilha?[7]

3. Como garantir que os pobres, os migrantes e os refugiados se sentem em casa em toda a comunidade cristã e são verdadeiramente protagonistas e motores do desenvolvimento humano integral?[8]

4. Como derrubar as paredes do medo, da hostilidade para com aqueles que são "diferentes" e os muros dos preconceitos, num momento de crise?

5. Como promover uma cultura de valores profundos de justiça e solidariedade e caminhos de compromisso social e político para remover as causas do subdesenvolvimento e lutar contra as novas formas de escravidão e marginalização?

6. Como introduzir uma profunda mudança cultural, a partir da educação das crianças e dos jovens, de modo a acolher a diversidade cultural como riqueza e oportunidade?

7. Como promover caminhos de cidadania e integração para refugiados e migrantes, e especialmente para menores, em países de origem e em países de acolhimento?

8. Como coordenar a ajuda e criar redes de proteção para migrantes e refugiados que enfrentam situações difíceis no seu caminho?

9. Como caminhar juntos, na diversidade e na unidade das religiões, como filhos do único Deus, crescendo em conhecimento e respeito recíprocos, em comunhão e em compromisso comum para um mundo mais justo e mais humano? Que novos caminhos pastorais e espaços compartilhados podemos criar nas nossas comunidades, que agora são "multi-étnicas"?

Estes são alguns dos desafios, um primeiro pequeno estímulo para fazer da campanha da *Caritas Internationalis* uma experiência que realmente toque o coração de cada comunidade e mude a vida de muitos para melhor.

O Papa Francisco indica o caminho no discurso realizado no IV Fórum sobre Migrações e Paz:

"Os movimentos contemporâneos de migração representam o maior movimento de indivíduos, se não de povos, da história. A nossa resposta conjunta pode ser articulada por quatro verbos: acolher,

7 - Ver mensagem do Papa Francisco a 3 de outubro de 2015
8 - Ver Carta Apostólica de João Paulo II, Novo Millenio Ineunte, 2001, N. 50

proteger, promover e integrar. Acredito que a conjugação destes quatro verbos, na primeira pessoa singular e na primeira pessoa do plural, é hoje uma responsabilidade, um dever que temos para com os nossos irmãos e irmãs que, por diversas razões, foram forçados a deixar sua terra natal: um dever de justiça, de civilidade e de solidariedade".[9]

Por Mons. Pierre Cibambo Ntakobajira
Assistente eclesiástico da Confederação Cáritas e Diretor Internacional da "Ligação para a África"

9 Mensagem do Papa Francisco no Fórum sobre Migrações e Paz em 21 de fevereiro de 2017

Partilhar a viagem
#sharejourney

Campanha Global sobre Migrações

(2017-2019) – Guia de Ação

A DIGNIDADE HUMANA NO CORAÇÃO DA "CULTURA DO ENCONTRO"

El O fator-chave em qualquer esforço empreendido para promover o desenvolvimento é entender que a coisa mais triste do mundo não é a pobreza, ma sim a perda de dignidade. A dignidade é talvez a única coisa que os seres humanos em todo o mundo, em contextos diferentes, reconhecem e aguardam de forma mais instintiva.

Agora estamos a promover uma campanha de migração global baseada na dignidade.

A dignidade é básica para todo o ser humano. É também um valor religioso básico decorrente do início das Escrituras onde a história da criação de Deus é apresentada: "Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus Ele o criou; e criou-os homem e mulher." (Génesis 1,27).

Esta história-chave das Escrituras confere ao homem e à mulher, a cada pessoa humana, um valor básico, uma dignidade que cada pessoa deve desfrutar. É essa premissa fundamental sobre a qual o Pensamento Social Cristão se baseia.

A partir deste versículo, surgem dois princípios orientadores de que a pessoa humana é sagrada e social. Todos somos criados pelo Deus único e ninguém é criado sozinho ou de forma isolada. Portanto, temos a base para qualquer abordagem cristã da vida. O indivíduo humano é o detentor de toda dignidade a partir da qual surgem os direitos pertencentes a todas as pessoas. Estes direitos humanos são nomeados e assegurados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (Nações Unidas, 1948).

Qualquer obra de desenvolvimento de valor é baseada em direitos humanos com o objetivo de promover a dignidade humana. Do ponto de vista cristão, o desenvolvimento humano pode ir mais além, se basear todos os seus esforços de desenvolvimento na dignidade humana.

Isto congrega o valor de todos os esforços no desenvolvimento no lugar certo. O desenvolvimento serve para cumprir o bem da pessoa humana e de todas as pessoas humanas. Não precisa de nenhum outro propósito, pois a pessoa tem um valor inato decorrente da natureza da existência humana que nos é dada como um presente de amor por Deus.

Ao respeitar a dignidade humana, estamos a defender os direitos humanos de todos. Todas as pessoas têm o direito básico de partilhar este mundo e os seus frutos simplesmente por serem seres humanos, membros da raça humana criada por Deus. Através da criação, Deus confere dignidade a cada ser humano e esta é partilhada por todas as pessoas. Por isso, o desenvolvimento pertence a toda a humanidade para que todos possam aproveitar a vida.

O desenvolvimento humano integral é o nosso principal objetivo, sendo a pessoa individual a preocupação básica da nossa procura de justiça para construir um mundo melhor. Qualquer decisão ou ação na vida é baseada no bem e no valor de cada pessoa, não colocando uma pessoa acima de outra nem um grupo acima de outro. Isto nunca deve ser contrariado. Por isso, o nosso objetivo é um mundo que seja tanto para todos, quanto para cada pessoa individual.

O mais importante é quem somos e não o que fazemos. Não podemos julgar o valor e a dignidade de uma pessoa com base no que eles fazem ou têm. Esses critérios são falsos e enganadores para julgar o valor básico de qualquer pessoa. Fazer isso levará a julgamentos indesejados e injustos de indivíduos e grupos como "ser diferente de", "não tão bom quanto" ou simplesmente colocar pessoas acima de outras, que se podem aproveitar ou usar para seu benefício. O valor e a dignidade de cada pessoa são

puramente baseados na natureza da pessoa humana e apenas isso.

Existe por isso a verdade de que todas as pessoas são iguais. Isto é porque todos fomos criados iguais pelo único Deus, à Sua imagem. Nenhuma pessoa vale mais do que outra pessoa à vista de Deus. Aqui está a verdade básica sagrada e humana que, enquanto todas as pessoas são diferentes e únicas, cada pessoa goza de igual valor.

Com base na dignidade compartilhada por todas as pessoas, os direitos humanos pertencem a toda a humanidade e a cada pessoa como parte da raça humana. Cada pessoa goza desses direitos simplesmente porque são humanos. Estes direitos são universais, inalienáveis e invioláveis. São o que defende a dignidade de cada pessoa no meio de um mundo desafiante e desafiador, um mundo que pode ser muito injusto e agredir indivíduos e grupos de indivíduos.

Isto leva-nos aos ensinamentos sociais da Igreja Católica. Os blocos de construção básicos deste corpo de ensino da Igreja são a pessoa humana e a defesa da dignidade humana de cada pessoa. Assim, a pessoa humana e a sua dignidade são o fundamento da justiça que nunca pode ser reduzida a mera satisfação material. Isso seria comprometer e limitar os ensinamentos sociais da Igreja e aquilo que representam. Em vez disso, a agenda da Igreja é ampla e construída sobre uma visão evangélica para a humanidade que busca a plenitude e o desenvolvimento de todas as dimensões da pessoa humana e de todas as pessoas humanas. É uma agenda que promove a justiça e a paz para todos, uma agenda que dá corpo ao Reino de Deus aqui e agora. Esta agenda visionária mantém a igualdade de todos como um princípio básico.

Para construir o Reino de Deus aqui e agora, o Papa Francisco apresenta a cultura do encontro como a sua principal resposta ao que está a acontecer no mundo, neste mundo de indiferença. A dignidade está na base de qualquer encontro verdadeiramente humano. Para Santo Agostinho, a verdadeira justiça é evidenciada pelas boas relações. Santo Agostinho diria que a pessoa justa por excelência é aquela cuja fé é demonstrada pela Cáritas, que é "amor de Deus e amor ao próximo".

A cultura do encontro é baseada numa cultura que defende a dignidade humana e, como tal, relacionamentos corretos. É um encontro verdadeiramente pessoal que o Papa Francisco apresenta ao mundo, que respeita a dignidade de cada pessoa. Isso significa dar a cada pessoa o seu valor individual e, assim, legitimar a pessoa na relação com Deus e o outro, permitindo que cada pessoa floresça.

Esta abordagem e filosofia estão em consonância com o apelo do Papa para uma Igreja humilde, uma Igreja dos pobres e para os pobres, pois ninguém está acima de outra pessoa e todas as pessoas têm um lugar na sociedade e no nosso mundo.

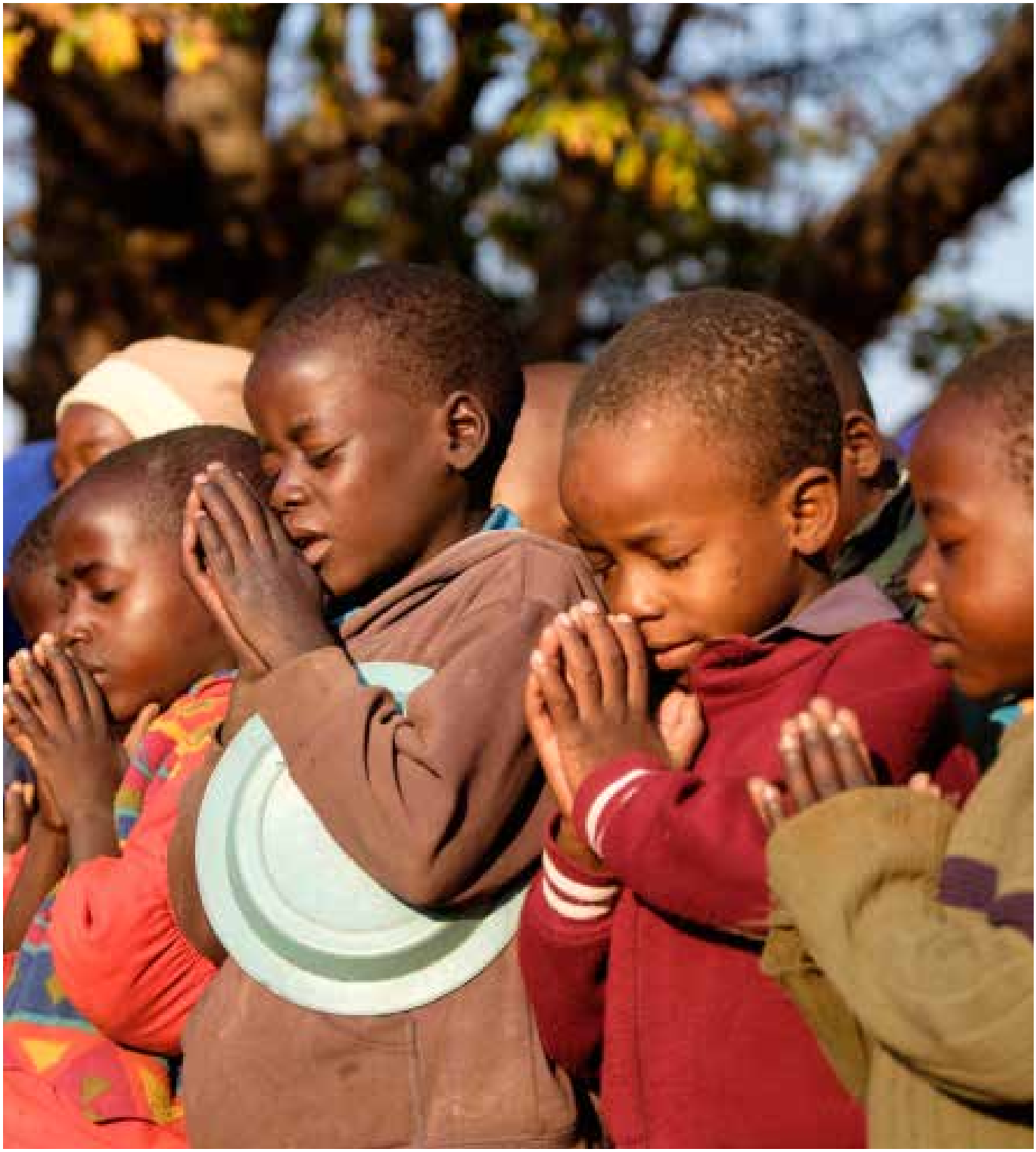
Ninguém pode ser excluído. Nenhuma pessoa é estranha, pois somos todas pessoas humanas que desfrutam de uma dignidade humana básica.

Por Pe John Murray, OSA
Coordenador da Equipa da Comissão Católica Nacional sobre Migração da Cáritas da Tailândia e Membro do grupo de trabalho da campanha "Share the Journey"

Partilhar a viagem
#sharejourney

Campanha Global sobre Migrações

(2017-2019) – Guia de Ação



ANEXO B

RECURSOS ADICIONAIS DAS CÁRITAS

A Cáritas não é a única rede global a fazer campanha e a defender a migração e a "cultura do encontro".

Esta secção do Guia de Ação destina-se a mostrar as possibilidades de criar uma partilha de informações mais ampla entre diferentes órgãos e parceiros da Igreja envolvidos na migração.

Os principais grupos da Igreja, além da Cáritas, como o novo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, a Comissão Internacional de Migração Católica (ICMC) e Serviço Jesuíta para os Refugiados (JRS), citando apenas alguns, têm trabalhado e produzido materiais sobre Migrações, Pensamento Social Cristão e Direitos Humanos desde a sua fundação.

Esta secção contém links de parceiros e órgãos da Igreja, que achamos que podem ser úteis. No entanto, a lista não inclui todos os recursos disponíveis on-line e representa um pequeno repositório de materiais relevantes e acessíveis sobre a questão das migrações.

Tentámos incluir materiais em tantas línguas de trabalho da confederação Cáritas quanto possível. No entanto, é possível que alguns documentos estejam disponíveis apenas em um dos nossos idiomas de trabalho.

Lembra-te - quando encontrares uma foto ou um vídeo que gostarias de usar para o teu trabalho ou colocar no teu site, pergunta ao proprietário do recurso se podes usá-lo e em que condições. Basta lembrar que esses recursos estão provavelmente protegidos por direitos de autor e que precisas de permissão para os usar.

A campanha Cáritas tem o lema "Partilhar a Viagem" - compartilhando histórias de migração. No entanto, os recursos listados abaixo abordam a questão da migração e a cultura do encontro de várias formas e em diversos contextos.

Esperamos que, além dos recursos disponibilizados através deste Guia de Ação, também possas aproveitar outros recursos que respondam às tuas necessidades de informação.

Obrigado!

RECURSOS ONLINE DO VATICANO E DO DICASTÉRIO PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL

https://w2.vatican.va/content/francesco/en/messages/migration.index.html

https://migrants-refugees.va/

http://cmsny.org/wp-content/uploads/7th-WORLD-CONGRESS-MIGRANTS-DISCOURSE-OF-THE-HOLY-FATHER-ENGLISH.pdf

https://cliniclegal.org/sites/default/files/papal_messages_for_the_world_day_of_migrants_and_refugees.pdf

https://zenit.org/articles/pope-s-address-to-pontifical-council-for-migrants/

https://w2.vatican.va/content/francesco/en/speeches/2014/november/documents/papa-francesco_20141130_turchia-oratorio-salesiano.html

RECURSOS ONLINE DA COMISSÃO CATÓLICA INTERNACIONAL PARA A MIGRAÇÃO (ICMC)

Campanha "Hands of Mercy"
https://www.icmc.net/hands-of-mercy

Publicações sobre migração
https://www.icmc.net/resources/publications

Fotos
https://www.icmc.net/resources/photos

Vídeos
https://www.icmc.net/resources/videos

RECURSOS ONLINE DO SERVIÇO JESUÍTA AOS REFUGIADOS (JRS)

Materiais pedagógicos para ensino primário e secundário

https://www.educatemagis.org/blogs/jesuit-education-updates-august/

https://3eh4ot43gk9g3h1uu7edbbf1-wpengine.netdna-ssl.com/wp-content/uploads/2015/07/Hospitality-Handbook-for-Primary-Education.pdf

http://www.xn--campaaporlahospitalidad-whc.com/documentos/26.pdf

https://3eh4ot43gk9g3h1uu7edbbf1-wpengine.netdna-ssl.com/wp-content/uploads/2015/07/Hospitality-Handbook-for-Secondary-Education.pdf

http://www.xn--campaaporlahospitalidad-whc.com/documentos/27.pdf

CONFEDERAÇÃO DA CÁRITAS

Cáritas Aotearoa - Nova Zelândia

http://www.caritas.org.nz/parishes/social-justice-week/social-justice-week-2016

http://www.caritas.org.nz/system/files/SJW2016%20Examen.pdf

CAFOD

Liturgia Solidária para Refugiados para organização de uma peregrinação

http://cafod.org.uk/content/download/29185/333404/version/6/Prayer_refugees_pilgrimage-on-the-refugee-crisis.pdf

Catholic Relief Services – Publicação sobre migração global

Recursos sobre migração

http://university.crs.org/blog/global-migration-education-action-resources?utm_source=crs-twitter.com&utm_medium=social&utm_campaign=university-migration-book

Semana Nacional das Migrações

http://www.usccb.org/about/migration-and-refugee-services/national-migration-week/

Secours Catholique / Cáritas de França

Tráfico Humano

http://www.secours-catholique.org/sites/scinternet/files/publications/invisibles_fr_web.pdf

Caritas Europa

Relatório das Migrações

http://www.secours-catholique.org/sites/scinternet/files/publications/welcome_2016_fr.pdf

http://www.caritas.eu/sites/default/files/160317_migration_report_migrants_have_rights.pdf

Mitos sobre migração

http://www.caritas.eu/news/10-myths-about-migration-and-development

Cáritas da Bélgica

http://www.caritasinternational.be/fr/projects/education/umurima-www-umurima-coop/

Caritas Espanhola

Informação geral

http://www.caritas.es/qhacemos_programas_info.aspx?Id=25

http://nadiesinfuturo.org/materiales/

Parceiros da Cáritas

Scalabrini International Migration Institute

http://www.migratheolibrary.com/site/Default.aspx?idlang=en

http://www.csem.org.br/noticia/5918-surge-red-latinoamericana-y-caribena-en-apoyo-a-migrantes-y-victimas-de-trata

Partilhar a viagem
#sharejourney

Campanha Global sobre Migrações

(2017-2019) – Guia de Ação

ANEXO C

FORMULÁRIO

A enviar para caritas@caritas.pt e sharethejourney@caritas.va

SOBRE TI	
Nome:	
Organização:	
Função:	
Tipo de organização (assinalar todos os que se aplicarem):	□ Organização de Fé
	□ ONG ou Organização sem ânimo de lucro
	□ Governo
	□ Setor privado
	□ Outra
És membro/parceiro da *Caritas Internationalis*?	□ Sim
	□ Não
A TUA AÇÃO	
Descreve a tua proposta	
Qual o tipo de atividade (assinalar todos os que se aplicarem)?	□ Reunião
	□ Oração/reflexão
	□ Storytelling
	□ Evento
	□ Debate/diálogos
	□ Outra:

Estimativa de participantes (organizadores e público-alvo):	
Estimativa de migrantes a envolver:	
REFLEXÃO APÓS A AÇÃO	
Conta a tua experiência. Reflete sobre o que aprendeste e as tuas impressões sobre a interação que existiu.	
Como poderás partilhar esta experiência com outros?	
Qual a atividade de envolvimento?	□ Reunião
	□ Oração/reflexão
	□ Storytelling
	□ Evento
	□ Debate/diálogos
	□ Outra:
Estimativa de participantes (organizadores e público-alvo):	
Estimativa de migrantes que participaram/foram impactados:	
Que mais podes fazer para “Partilhar a viagem”?	

Partilhar a viagem
#sharejourney

Campanha Global sobre Migrações

(2017-2019) – Guia de Ação